

NOTAS SOBRE UM GRUPO DE PESQUISAS – O “CENTRO DE ESTUDOS E MAPEAMENTO DA EXCLUSÃO SOCIAL PARA POLÍTICAS PÚBLICAS – CEMESPP”

Everaldo Santos Melazzo¹

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia

Presidente Prudente, São Paulo

E-mail: everaldo.melazzo@unesp.br

Resumo

A constituição de grupos de pesquisa na Universidade é uma das pedras angulares da produção científica contemporânea. Eles permitem aglutinar conhecimentos, compartilhar esforços, fazem conviver alunos em diferentes estágios de formação e possibilitam a mais rápida circulação do conhecimento. Tudo isto é mais relevante quando se trata de um grupo de pesquisa como o CEMESPP, cuja origem, trajetória, principais pesquisas realizadas e desafios são aqui apresentados. O grupo não apenas foi criado para responder a uma demanda forjada pelas políticas públicas locais, mas também se propôs a pensar os amplos processos relacionados às desigualdades socioespaciais, tendo como aglutinador o debate sobre os processos de exclusão e inclusão social, as políticas públicas e os processos de mapeamento.

Palavras-Chave: Políticas Públicas; Exclusão Social; Mapeamento; Geografia Humana.

NOTES ON A RESEARCH GROUP - THE “CENTRO DE ESTUDOS E MAPEAMENTO DA EXCLUSÃO SOCIAL PARA POLÍTICAS PÚBLICAS – CEMESPP”

Abstract

The implementation of research groups in universities is one of the cornerstones on contemporary scientific production. They allow gather knowledge, share efforts, put together students in different stages of formation, and enable the faster circulation of knowledge. All this is more relevant when it is related to a research group such as CEMESPP, whose origin, trajectory, main researches and challenges are presented here. The group was not only created to respond to a demand forged by local public policies, but also set out to think the broad processes related to socio-spatial inequalities, discussing the processes of social exclusion and inclusion, public policies and mapping processes.

Keywords: Public Policies; Social exclusion; Mapping; Human Geography.

¹ Atual coordenador do Cemespp. Docente do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente e do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp.

NOTAS ACERCA DE UN GRUPO DE INVESTIGACIONES – EL “CENTRO DE ESTUDOS E MAPEAMENTO DA EXCLUSÃO SOCIAL PARA POLÍTICAS PÚBLICAS – CEMESPP”

Resumen

La constitución de grupos de investigación en la Universidades es una de las piedras angulares de la producción científica contemporánea. Permiten aglutinar conocimientos, compartir esfuerzos, hacer convivir alumnos en diferentes etapas de formación y posibilita la más rápida circulación del conocimiento. Todo esto es más relevante cuando se trata de un grupo de investigación como el CEMESPP, cuyo origen, trayectoria, principales investigaciones realizadas y desafíos son aquí presentados. El grupo no sólo fue creado para responder a una demanda forjada por las políticas públicas locales, pero también se propuso pensar los amplios procesos relacionados con las desigualdades socioespaciales, teniendo como aglutinador el debate sobre los procesos de exclusión e inclusión social, las políticas públicas y los procesos de mapeo.

Palabras clave: Políticas Públicas; Exclusión Social; Mapeo; Geografía Humana.

A constituição de grupos de pesquisa, como condutores da organização da vida acadêmica universitária, é uma das pedras angulares da produção científica contemporânea. Eles permitem aglutinar conhecimentos, compartilhar esforços, fazem conviver alunos em diferentes estágios de formação e possibilitam a mais rápida circulação do conhecimento.

Foi e é assim com o CEMESPP - Centro de Estudos e de Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas², um grupo de pesquisa interdepartamental da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista. Três grandes questões conduzem e unificam os interesses de seus membros: processos de exclusão/inclusão social urbana, sistemas de informação geográfica e a investigação de políticas públicas, principalmente relacionadas ao urbano em sua dimensão socioespacial. Estas temáticas têm interligado os diversos trabalhos realizados pelos docentes pesquisadores e seus orientandos e vêm norteando as pesquisas, com a preocupação de produzirem dados e informações que transformem a realidade urbana.

A origem do CEMESPP é um pouco diferente daquela registrada pela maioria dos grupos de pesquisas nas Universidades brasileiras. Seja por sua criação ter se dado em torno da elaboração de um produto específico, um mapa (o mapa da exclusão/inclusão social de Presidente Prudente, no ano de 1997), seja por este produto ter sido concebido a partir de necessidades concretas e específicas do poder público municipal de Presidente Prudente.

² Disponível em: <<http://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/grupos-de-estudo-e-pesquisa/cemespp/>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

Trata-se, portanto, de uma experiência com certas particularidades que marcam a trajetória do grupo e o debate a respeito dos processos de exclusão/inclusão social, a experimentação de suas representações cartográficas e o debate sobre políticas públicas.

De maneira diferente de outros, que surgem de demandas acadêmicas mais pessoais ou mais coletivas, o CEMESPP é um Grupo de Pesquisa criado a partir de outras articulações: aquelas decorrentes de uma demanda externa à própria Universidade, de uma provocação positiva “de fora para dentro”, que encontrou respaldo na capacidade intelectual e apoio para uma perspectiva de leitura e interpretação da realidade local a partir problematização das desigualdades socioespaciais, com a finalidade de colocar em movimento um processo de planejamento e gestão municipal.

No ano de 1997, com uma agenda política que incluía, dentre outras prioridades, a implantação de um Programa de Garantia de Renda Mínima, a prática do Orçamento Participativo, a universalização de políticas de educação para crianças e jovens, o Programa de Saúde da Família dentre outras políticas públicas, a Prefeitura Municipal, e mais particularmente sua Secretaria de Planejamento, não dispunha de instrumentos efetivos para conhecer com qualidade e detalhe seu território de atuação e dar início àquelas políticas.

Assim, aproveitando-se de redes de contatos pessoais, mas institucionalizando a relação entre a Universidade e a Prefeitura Municipal foi solicitado por esta a elaboração de um específico instrumento de planejamento e gestão na forma de um Mapa que deveria representar as desigualdades presentes no espaço do urbano e que permitisse qualificar um certo olhar de intervenção sobre ele. Em outras palavras, que permitisse antes de mais nada responder a questões sobre para onde direcionar os esforços, para quais áreas da cidade deveriam ser voltados os olhares e as ações mais imediatas. Além disto, que tal instrumento permitisse também ser facilmente compartilhado por diferentes setores da administração municipal, qualificando e direcionando ações não apenas de uma Secretaria, mas de várias como as da Saúde, Educação, de Assistência Social, de Esportes etc.

Foi assim, que um grupo de docentes (os profs. Raul B. Guimarães, Sergio B. Magaldi, Encanita S. Martin e outros) e também de alunos, assumiu tal tarefa e produziu o primeiro Mapa da exclusão/inclusão social da cidade de Presidente Prudente, ainda no ano de 1997, mapa esse que passou não apenas a subsidiar os debates internos à Prefeitura Municipal e a formulação de diferentes políticas públicas, mas que passou a representar

uma base de comum de negociação entre diferentes setores da sociedade local a respeito de áreas prioritárias de atuação e ações mais relevantes.

Subjacente à produção daquele primeiro mapa encontrava-se um grande esforço de prospecção e organização de dados empíricos em diferentes fontes, a sistematização de indicadores adequados para a realidade de uma cidade média, a busca de bases digitais e mapas por eixos de ruas e setores censitários e as formas mais adequadas de representar este conjunto empírico de maneira clara que pudesse comunicar facilmente as múltiplas formas de desigualdades presentes na cidade.

Mais que um inspiração, naquele momento, foi o trabalho desenvolvido para a cidade de São Paulo, conduzido pela Profa. Aldaisa Sposati da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com o Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo, mas também o trabalho acumulado no Laboratório de Geografia Humana da FCT, em Presidente Prudente, que coordenado pelos Professores Sergio B. Magaldi primeiro e posteriormente Raul B. Guimarães elaboraram uma “Proposta teórico-metodológica de análise socioespacial em gestão municipal” e o Mapa da Exclusão Social de Presidente Prudente, bem como a nota técnica que o acompanhava, intitulada: “A exclusão social em Presidente Prudente e seu processo de mapeamento”³.

Foi no contexto dos debates realizados na produção daquele Mapa, ainda bastante simples, que emergiram também as reflexões sobre a adequação dos indicadores, tratando-se de uma cidade como Presidente Prudente, os desafios de políticas públicas concebidas a partir do enfrentamento de desigualdades socioespaciais e as distintas e mais adequadas maneiras de realizar sua representação cartográfica, já aparecendo de forma embrionária três perspectivas analíticas que perdurariam no debate do grupo: a multidimensionalidade dos processos de exclusão/inclusão social, sua multiescalaridade e sua natureza eminentemente relacional.

Foi a partir destes desafios que sob a coordenação do Prof. Dr. Eliseu Savério Sposito e contando com os professores Encarnita Salas Martín, Everaldo Santos Melazzo, Raul Borges Guimarães e Sérgio Braz Magaldi e logo em seguida com os professores Ana Archangelo Guimarães, Ana Lúcia de Jesus Almeida, Eliane Ferrari Chagas e Renilton José Pizzol foi elaborado e desenvolvido o primeiro projeto FAPESP de Políticas Públicas,

³ Todos os relatório das pesquisas produzidas pelo Cemespp encontram-se em: <http://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/grupos-de-estudo-e-pesquisa/cemespp/producao-cientifica/relatorios/>. Acesso em: 01 abr. 2019.

intitulado “Sistema de informação para a tomada de decisão municipal” entre os anos de 1999 e 2002.

O grupo constituiu-se, assim, formalmente, passando a agregar docentes dos Departamentos de "Geografia", "Fisioterapia", "Planejamento, Urbanismo e Ambiente" e "Educação" e alunos de graduação e pós-graduação de diversos cursos e entre os anos de 2002 e 2003 foi elaborado o Atlas da Exclusão/Inclusão Social no Interior Paulista, resultado do trabalho de pesquisa coletivo e que teve como objetivos aprofundar o debate e o conhecimento sobre os processos de exclusão social no contexto das cidades médias brasileiras; desenvolver metodologias de captura, tratamento e mapeamento de informações que permitissem ao poder público local e à sociedade enfrentarem tais situações e, contribuir para a formulação e avaliação de políticas públicas locais.

Com esta experiência foi possível ao grupo aprimorar metodologias de análise das desigualdades sociais e suas possibilidades de superação/transformação, tendo em vista os espaços de vida das pessoas. Muito mais do que se apoderar de ferramentas complexas do geoprocessamento acessíveis apenas aos grandes especialistas, o grupo manteve um claro compromisso com a democratização da informação e a disseminação de tecnologias de baixo custo e de fácil manuseio para todo cidadão.

Consubstanciou-se a produção de um sistema de informação geográfica modelado especificamente para atender as necessidades do processo de tomada de decisão de políticas públicas em cidades médias e mesmo pequenas. Foi daí que nasceu o protótipo do SisGeo (Sistema de Indicadores Sociais Georeferenciados), testado no mapeamento e análise da desigualdade social intra-urbana dos vários municípios do estado de São Paulo, com a colaboração de diferentes unidades acadêmicas da UNESP.

No ano de 2007, com um novo Projeto Políticas Públicas Fapesp, intitulado "Circuitos da exclusão social e da pobreza urbana em Álvares Machado e Rancharia" o grupo deu continuidade às investigações teórico-conceituais e empíricas com foco, também, na realidade de cidades médias e pequenas.

No ano de 2010, quatro de seus integrantes foram agraciados com a segunda colocação no Prêmio Rosani Cunha de Desenvolvimento Social - Ações Integradas para Promoção e Proteção Social, modalidade Estudo e Categoria Profissional pelo trabalho: "Informação para o Desenvolvimento Social: Construindo Metodologia Participativa de

Representação do Território com Auxílio de Técnicas Geográficas e Cartográficas”⁴. Também em 2010 foi iniciado um novo projeto de pesquisa coletivo intitulado “Desigualdades, pobreza e exclusões sociais na perspectiva inter-escalar: análise do IDF e seus indicadores para políticas públicas territorializadas” e no mesmo ano lança o livro “Exclusão Social em Cidades Brasileiras: Um desafio para as políticas públicas”. Foi lançado, ainda, o Catálogo de Experiências Municipais do Programa BPC na Escola⁵ pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome que registra a experiência de Presidente Prudente a partir da utilização dos instrumentos desenvolvidos pelo Grupo.

Além de seu uso institucional na gestão municipal, os resultados obtidos têm sido, até hoje, referência para trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) e para a capacitação e tomada de decisão de Conselhos Municipais diversos e organizações governamentais e não governamentais. A metodologia utilizada pelo grupo tem possibilitado à população, aos representantes de bairros, ao conjunto dos agentes presentes em uma política pública (conselheiros municipais, planejadores, executores), aos pesquisadores de demais instituições, enxergar, compreender e utilizar as informações geradas nas discussões ou planejamento em políticas públicas.

No debate acadêmico sobre a questão da exclusão social revela-se a enorme complexidade de situações passíveis de serem abarcadas pelo conceito de exclusão, sendo que os esforços teóricos se dirigem, paulatinamente, para aproximar seu conteúdo das reais possibilidades de alcançar as situações concretas de indivíduos, famílias e comunidades e o trabalhos de iniciação científica ao doutorado realizados no âmbito do Grupo formam grande acervo de pesquisas nesta direção⁶.

O conceito de exclusão social tratado remete à discussão das novas feições da pobreza e da desigualdade em suas dimensões objetivas, restando ainda um campo aberto a ser explorado para a apreensão e compreensão dos processos subjetivos que diferenciam social e individualmente grupos e segmentos que, cada vez mais, perdem seu lugar e suas referências enquanto atores/participantes de uma dada comunidade de valores.

⁴ Disponível em: <<http://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/grupos-de-estudo-e-pesquisa/cemespp/producao-cientifica/premios/>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

⁵ Disponível em:

<<http://www.fct.unesp.br/Home/Pesquisa/CEMESPP/catalogo%20experiencias%20BPC%20na%20Escola.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

⁶ Disponível em: <<http://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/grupos-de-estudo-e-pesquisa/cemespp/producao-cientifica/>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

Por mais difuso e sujeito a controvérsias, entretanto, o conceito tem a capacidade de jogar luz sobre as facetas múltiplas do econômico, do social, do político e do psicológico que se perdeu para cada um frente ao estado de destituição de recursos de toda espécie para o enfrentamento de suas vulnerabilidades e riscos.

Vale afirmar que a exclusão social está situada como questão relevante e ganha relevância enquanto problema a partir da esfera pública. As relações que produzem e reproduzem seja a pobreza, seja a desigualdade, seja a exclusão são relações de poder entre grupos sociais mediadas pelo Estado e a implementação de políticas que permitam reduzi-las ou mesmo erradicá-las não será factível sem a compreensão de que a igualdade (mas não a homogeneização) só ganha sentido quando formulada no âmbito público.

Quando situamos tal discussão no âmbito das cidades brasileiras e do nível local, a questão da exclusão social adquire novos contornos, e nos apresenta o desafio de compreender os novos significados da vida urbana e dos processos geradores da pobreza e exclusão social no Brasil. Para isto, a construção de indicadores sociais pode se tornar um poderoso instrumento de intervenção nesta realidade, e este tem sido um dos esforços no interior do CEMESPP.

Quando se dirige o olhar à cidades médias, o primeiro referencial utilizado é, tanto na academia quanto no senso comum, o critério populacional. Embora não seja desprezível, esse critério não deve permanecer como único.

Outra questão a ser observada é o problema metodológico decorrente dessa situação, em que os estudos sobre as cidades médias têm-se referenciado, historicamente, pelas metodologias de investigação teórica e empírica (tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo) praticadas nas metrópoles.

Apesar da conquista de alguns avanços nessa área, os critérios para se definir o que é uma cidade média no Brasil ainda são parciais e exigem muito debate tendo em vista que a realidade urbana brasileira é complexa. O que se tem claro é a necessidade de: - buscar contornos mais definidos para o que é uma cidade média; - ultrapassar a limitação do dado demográfico como principal referencial para se compreender o que é uma cidade média; - contextualizar a cidade média como centro com complexidade urbana relativa aos seus aspectos regionais (se localiza no Sudeste, no Sul ou no Nordeste, por exemplo); - estabelecer critérios para dimensionar as características de modernização nas comunicações e nas interligações com centros maiores e cidades “globais”.

Como pôde ser percebido, menos que buscar definições rígidas ou conceitos acabados sobre o que vem a ser uma cidade média, estamos frente a uma agenda de investigações ainda em construção. O importante a ser ressaltado neste momento é a necessidade desse debate, seja do ponto de vista acadêmico (dada a complexidade da urbanização brasileira), seja do ponto de vista da intervenção por parte dos poderes locais (dadas as desigualdades e a urgência do enfrentamento das questões sociais).

É neste sentido, que o trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa CEMESPP se constitui numa contribuição para o entendimento das cidades médias brasileiras: construindo indicadores, tratando de seu mapeamento e compreendendo o desafio posto à reflexão sobre as políticas públicas de enfrentamento da exclusão social.

Considerações Finais

Estas notas a respeito do CEMESPP apresenta sua origem, trajetória, principais pesquisas elaboradas e alguns desafios a serem enfrentados nos debates a respeito dos processos de exclusão/inclusão social, das políticas públicas e do seu mapeamento. Como afirmado ao início, se um grupo de pesquisas constitui-se em uma forma necessária e relevante para a produção do conhecimento científico na Universidade contemporânea mais relevante ainda se torna quando o conjunto dos temas por ele tratado é essencialmente coletivo e exige olhares plurais para a interpretação e ação social.

Submetido em: Março de 2019

Aceito em: Maio de 2019